

Discurso dos 107 anos da Academia Cearense de Letras

Artur Eduardo Benevides

Celebramos hoje, com justas manifestações de júbilo, 107 anos de existência da *Academia Cearense de Letras*, criada por inspiração de Tomaz Pompeu e do Barão de Studart, no ano de 1894, sendo a primeira a ser instituída em nosso País, três anos antes da Academia Brasileira criada por Machado de Assis, que escolheu como patrono José de Alencar.

Entre os fundadores da nossa veneranda Instituição acham-se, entre outros, Justiniano de Serpa, presidente do Estado, o grande filósofo Farias Brito, Franco Rabelo, José Carlos da Costa Ribeiro Júnior, Virgílio de Moraes, o historiador Antônio Bezerra, o consagrado orador sacro Padre Valdivino Nogueira e o eminente cientista Henrique Théberge, entrando, logo em seguida, na vaga de José Carlos Júnior, o poeta Rodrigues de Carvalho.

O primeiro Presidente de Honra foi Justiniano de Serpa e a novel entidade, que teria um futuro luminoso, surgiu com o nome de Academia Cearense, passando, em 1922, a Academia Cearense de Letras, sendo reorganizada em 1930, com a Revista, em sua segunda fase, começando a circular, desde 1937.

A Academia, em 107 anos de vida, teve 12 presidentes: Tomaz Pompeu, Antônio Sales, Pompeu Sobrinho, Dolor Barreira, Mário Linhares, Raimundo Girão, Andrade Furtado, Renato Braga, Martins Filho, Eduardo Campos, Cláudio Martins e este que vos fala e vos saúda com grande amizade e respeito. O atual Presidente de Honra é o nosso ilustre companheiro Antônio Martins Filho, que recebeu do Congresso Nacional, no ano passado, a Medalha Darcy Ribeiro, como um dos maiores educadores do século.

Por aqui já passaram, além dos mencionados, figuras que também merecem o reconhecimento do povo do Ceará. Entre muitos, destacaríamos: Luís Sucupira e Jáder de Carvalho, cujos

centenários de nascimento decorrem este ano, Antônio Furtado, Cruz Filho, Fernandes Távora, Matos Peixoto, Natanael Cortez, Mário Linhares, Clodoaldo Pinto, Martinz de Aguiar, Leite Maranhão, Júlio Maciel, Demócrito Rocha, Otávio Lobo, Pápi Júnior, Mozart Pinto, Carlos Studart Filho, José Martins Rodrigues, Mozart Firmeza, Monte Arrais, Beni Carvalho, Fran Martins, Milton Dias, Moreira Campos, Mozart Soriano Aderaldo, Antônio Girão Barroso, Otacílio Colares, João Jacques, José Valdivino, Pe. Misael Gomes, Ribeiro Ramos, Newton Gonçalves, Geraldo Fontenelle, Argos Vasconcelos, Braga Montenegro, Henriqueta Galeno, Florival Seraine, Otacílio de Azevedo, Júlio Maciel, Itamar Espíndola, Josaphat e Joel Linhares, Perboyre e Silva, Manoel Albano Amora, Denizard Macedo, Hugo Catunda, Menezes Pimentel, Plácido Castelo, Joarivar Macedo, José Rebouças Macambira e muitos outros vultos de expressão da inteligência do Ceará. Como se vê, a partir de Justiniano de Serpa e até Plácido Castelo, seis governantes do Estado foram membros de nossa Instituição, o que muito nos honra.

A Academia preserva e transmite a cultura do Ceará para todo o Brasil. Funcionando hoje no Palácio da Luz, por generosa doação do Governador Tasso Jereissati, aqui abrigamos outras entidades que não dispunham de sede própria – a Academia Cearense de Retórica, a Sociedade Amigas do Livro, a Sociedade Cearense de Geografia e História, a Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro e a União Brasileira de Trovadores, Seção do Ceará.

Durante a atual gestão, foi reformado o auditório, com ar refrigerado, e informatizada a Biblioteca, com mais de 20 mil volumes, que são lidos por pesquisadores, professores, estudantes de nível superior e secundário, além de intelectuais de todas as categorias. Adquirimos uma coleção de 4.200 livros raros sobre o Ceará, que constituem a Coleção João Carlos Neto. Aumentamos o número de obras de arte, com cerca de 20 telas doadas pelos principais artistas do Ceará. Publicamos, além dos números atrasados da Revista, a Antologia do Centenário. Criamos uma nova sala de leitura, a que demos o nome de Mozart Soriano Aderaldo. Instalamos, igualmente, a Coleção Moreira Campos, com todos

os livros desse inesquecível escritor e acadêmico. Adquirimos computadores, fax e um novo telefone, além de mobiliário. Distribuímos coleções de livros com grande número de instituições do Ceará. Realizamos um Seminário de Literatura no ano 2001, com 120 alunos, e publicamos uma antologia com todas as palestras proferidas. Atraímos para as nossas solenidades a melhor sociedade cearense. Concedemos inúmeros títulos honoríficos. Recebemos a honrosa visita do primeiro Ministro de Portugal, Dr. Cavaco Silva, que nos fez consagradores elogios, destacando-se também a do presidente da Academia Brasileira de Letras e do presidente da Academia de São Paulo. Promovemos o lançamento de livros de Beatriz Alcântara, Lourdes Sarmiento, Cícero Sandroni, Laura Constança de Athayde, Carol Martins, e sediamos o Encontro de Intelectuais Luso-Brasileiros, integrantes do VI Encontro de Intelectuais e Artistas da Diáspora, do V Colóquio de Poetas da Língua Portuguesa e III Fórum Pessoano. Reorganizamos as coleções de retratos dos fundadores, da Padaria Espiritual e da Academia Francesa do Ceará. Recebemos de Osmundo Pontes a doação de quinze telas da grande pintora espanhola Angeline Oleas, de la Real Academia de Madrid. Administramos, desde sua criação, o Prêmio Literário Osmundo Pontes e participamos das Comissões Julgadoras de todos os Prêmios Literários do Ceará. Administramos também o prêmio Edilson Brasil Soárez, este ano, sobre a obra de Martins Filho e Moreira Campos, em convênio com o Colégio Sete de Setembro. Promovemos inúmeros cursos e conferências. Celebramos vários centenários. Ouvimos, com encanto, o Coral Porta-Voz, o Coral do Conservatório de Música Alberto Nepomuceno e o Coral da UECE, dirigidos, respectivamente, pelas ilustres Professoras Dalva Stela e Miriam Carlos, bem como a Orquestra de Câmara da Unifor, o Grupo Musical Symphonia, os cantores Paulo José Benevides, Raimundo Arrais, Ayla Maria, Fátima Goulart e o violonista Zivaldo, que interpretaram páginas do repertório internacional. Enfim, procuramos cumprir da melhor maneira o nosso dever, em benefício do nosso progresso cultural. Tivemos, entre os nossos benfeitores, o incomparável amigo Ivens Dias Branco, a excelsa dama D. Yolanda Queiroz, o Dr. Nilton Almeida (Secretário de Cultura do Estado),

e o Poeta Barros Pinho (Presidente da Fundação Cultural do Município) além de ajudas de amigos como o Dr. Pio Rodrigues, Dr. Oto Sá Cavalcante, Deib Otoch, o empresário Petrônio Andrade e o nosso querido colega Martins Filho. Se mais não fizemos é porque não pudemos. Mas a Academia se engrandeceu e vive, agora, um de seus momentos mais refulgentes ou gloriosos.

Nesta solenidade e neste momento, declaramos oficialmente abertas as inscrições para o Prêmio Osmundo Pontes de Literatura, relativo ao ano 2001, que abrangerá os gêneros Poesia e Contos, de acordo com o Regulamento aprovado por Dra. Cybelle Pontes, ilustre patronesse dessa nobre láurea. Honraremos, com discurso do Acadêmico Mauro Benevides, o centenário do saudoso colega Luís Sucupira, já que o centenário de Jáder de Carvalho será comemorado a 13 de setembro, tendo à frente a Academia de Retórica, com o apoio de inúmeras entidades culturais. E concederemos com muita justiça, o diploma de Mérito Cultural às seguintes personalidades: Dr. Newton Freitas, D. Yolanda Gadelha Theóphilo, jornalistas Edilmar Norões e Fernanda Quinderé, Dr. Mozart Machado, Dr. Paulo Roberto Bandeira de Mello e Frederico Ricardo Melo Barreto.

É a homenagem da Academia pelo que fizeram e continuam a fazer em prol do Ceará. E o resumo de seus dados biográficos será lido, logo mais, pela Dra. Regina Fiúza, nossa coordenadora administrativa.

Assim, honrando os valores e fortalecendo a cultura, marcha a Academia, na realização de seu grande destino de árvore maior da intelectualidade cearense. Deus nos ajude em nosso trabalho, que visa, tão somente, ao desenvolvimento das Ciências, das Letras e das Artes, com ênfase na produção literária. Não é fácil dirigir uma entidade dessa natureza, a não ser com o apoio e a compreensão de todos. Confesso, porém, que já me cansa tanta luta para manter a Instituição no status que alcançou, no Ceará e no Brasil.

Haja o que houver, contudo, prosseguiremos confiantes, tendo como objetivo maior a grandeza e o prestígio de nossa terra no cenário literário do Brasil, que comemora este ano os centenários de Cecília Meireles, Alcântara Machado, Murilo Mendes e José Lins do Rêgo.

Ajudem-nos todos. Vamos dar as mãos, sinergeticamente, numa grande ciranda de idealismo. Infelizmente, nada posso esperar de alguns companheiros que, depois da posse, esquecem o endereço da Academia. E lembremos a lição bíblica: uma casa enfraquecida sobre si mesma perecerá. Tenho a esperança, porém, de que isso jamais venha a acontecer, pois bebemos diariamente a linfa dos sonhos e comemos o manjar do nosso idealismo. E não tiramos a Academia do nosso coração.

Imploro as bênçãos dos céus para todos. Que elas nos acompanhem e nos dêem forças a fim de que possamos trabalhar, com crescente entusiasmo, pelo nosso querido Ceará, a quem dedicamos a nossa própria vida.

Muito obrigado !